

ANÁLISE DOCUMENTAL E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA EM SAÚDE MENTAL

DOCUMENTARY ANALYSIS AND PARTICIPANT OBSERVATION IN MENTAL HEALTH RESEARCH

ANÁLISIS DOCUMENTAL Y OBSERVACIÓN PARTICIPANTE EN LA INVESTIGACIÓN EN SALUD MENTAL

Jacqueline de Souza¹
Luciane Prado Kantorski²
Margarita Antonia Villar Luis³

A descrição minuciosa das técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa é de suma importância para o entendimento do complexo processo interpretativo nesse tipo de pesquisa, bem como para iluminar a realização de novos estudos qualitativos, pois contribui com o aperfeiçoamento da aplicação desta metodologia. Este artigo visa apresentar um relato de experiência sobre a utilização da técnica de análise documental, associada à observação participante no desenvolvimento de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada num serviço de saúde mental da região oeste do Rio Grande do Sul. A análise documental e a observação participante mostraram-se como técnicas eficazes, complementares e úteis para subsidiar estudos que pretendam utilizar-se da abordagem qualitativa para compreensão científica dos fenômenos sociais da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa qualitativa. Documentos. Observação. Saúde mental.

The detailed description of qualitative research techniques is very important for the understanding of the complex interpretative process of this type of research as well as to highlight new qualitative studies as they contribute to improve the use of this methodology. This article seeks to present the report of an experience about the use of documental analysis and participant observation in a qualitative research made at a mental health unit in the southern region of Rio Grande do Sul, Brazil. The results show that the documental analysis and participant observation are efficient, complementary and useful techniques to subsidize studies that intend to use the qualitative approach to scientific comprehension of the current social phenomena.

KEY WORDS: Qualitative research. Documents. Observation. Mental health.

La descripción minuciosa de las técnicas utilizadas en la investigación cualitativa es de suma importancia para la comprensión del complejo proceso interpretativo en este tipo de investigación, bien como para iluminar la realización de nuevos estudios cualitativos, ya que contribuye para el perfeccionamiento de la implementación de esta metodología. Este artículo busca presentar un relato de experiencia sobre la utilización de la técnica del análisis documental,

¹ Professora. Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). jacsouza2003@usp.br; jacsouza2003@yahoo.com.br

² Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/RS). kantorski@uol.com.br

³ Professora. Titular do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

asociado a la observación participante en el desarrollo de una investigación de enfoque cualitativo, realizada en un servicio de salud mental de la región oeste de Rio Grande del Sur. El análisis documental y la observación participante, se muestran técnicas eficaces, complementarias y útiles para subvencionar estudios que pretendan utilizar el abordaje cualitativo para la comprensión científica de los fenómenos sociales de la actualidad.

PALABRAS-CLAVE: Investigación cualitativa. Documentos. Observación. Salud mental.

INTRODUÇÃO

A atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento, impõe uma constante dinâmica entre a teoria e a prática. Os avanços da comunicação têm ocasionado um distúrbio nos métodos utilizados para processar e recuperar informações, de modo que novas tecnologias têm se estabelecido para, cada vez mais, difundir o conhecimento. Por conseguinte, a informação não convertida em “motor da ação”, passou a ter pouco valor (IGLESIAS; GÓMEZ, 2004).

Dessa asserção advém a importância da escolha criteriosa dos métodos e técnicas a serem utilizadas nas pesquisas, buscando uma coerência com relação ao objeto de estudo, a fim de obter informações que possam ser úteis na reformulação das ações demandadas pelas transformações prementes na atual sociedade.

Os procedimentos analíticos devem ser escolhidos de acordo com os objetivos do pesquisador ou do operador e seu desenvolvimento consiste na transformação de um discurso em outro mediante a interpretação do discurso original ou pela “tradução” para uma linguagem distinta e específica (RAIMUNDO, 2007).

Convém ressaltar a importância de descrições detalhadas do processo de análise com uma delimitação clara e coerência entre os conceitos empregados. Além disso, os atores, o contexto envolvido, a produção científica existente a respeito, objeto de estudo e suas questões são fatores que direcionam para um determinado método ou técnica de análise (MERCADO-MARTÍNEZ, 2004).

Os métodos qualitativos visam entender o detalhe das relações, instituindo o próprio pesquisador como instrumento. Embora os dados qualitativos não possibilitem resultados generalizáveis, eles fornecem informações ricas e detalhadas sobre um pequeno número de pessoas e

casos, permitindo um entendimento do mundo de acordo com o ponto de vista dos respondentes; proveem profundidade, detalhe e sentido individual (PATTON, 2002).

Considerando que as investigações no âmbito da saúde envolvem inúmeros fatores, sobretudo questões subjetivas relacionadas ao modo de vida, demandas, comportamentos e interações sociais entre os diversos sujeitos envolvidos no processo saúde-doença, destaca-se a importante contribuição da metodologia qualitativa para o entendimento de tais complexidades.

Embora a maioria dos trabalhos qualitativos continue sem a descrição detalhada do método de análise, autores, leitores e o próprio conhecimento serão beneficiados ao torná-lo explícito (MERCADO-MARTÍNEZ, 2004).

Com base nessas asserções, evidencia-se a importância de estudos que descrevam minuciosamente o uso das técnicas utilizadas no método qualitativo, a fim de evidenciar sua importância e iluminar a realização de novos estudos que contribuam para o constante aperfeiçoamento de tal aplicação.

Assim, propõe-se, neste trabalho, a apresentar um relato de experiência sobre a utilização da técnica de análise documental e observação participante, detalhando as etapas de trabalho de campo, organização dos dados, interpretação e apresentação dos resultados de uma pesquisa de caráter qualitativo.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa à qual este estudo refere-se foi realizada num serviço de saúde mental localizado na região oeste do Rio Grande do Sul. O objeto de investigação de tal pesquisa

consistiu nas intervenções realizadas pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) nos indivíduos sob tratamento pelo uso abusivo de substâncias psicoativas e se constituiu num subprojeto de uma pesquisa avaliativa dos Centros de Atenção Psicossocial da região sul do Brasil.

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Ofício n. 068/06). Foram observados os aspectos éticos sobre a pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 1996).

Quanto aos procedimentos metodológicos, utilizou-se a análise documental associada à observação participante, pois se entende que são técnicas que se complementam em relação ao objeto de pesquisa proposto.

ANÁLISE DOCUMENTAL

Os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes, pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinado grupo (OLIVEIRA, 2007).

A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. A análise documental deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005). Algumas vantagens do método de análise documental consistem no baixo custo e na estabilidade das informações por serem “fontes fixas” de dados e pelo fato de ser uma técnica que não altera o ambiente ou os sujeitos. Quanto às limitações, destacam-se a falta da

vivência do fenômeno para melhor representá-lo, a falta de objetividade e a validade questionável que consiste numa crítica da corrente positivista (OLIVEIRA, 2007). A análise documental também pode ser conceituada como um conjunto de operações intelectuais, visando à descrição e representação dos documentos de uma forma unificada e sistemática para facilitar sua recuperação. Isto é, o tratamento documental tem por objetivo descrever e representar o conteúdo dos documentos de uma forma distinta da original, visando garantir a recuperação da informação nele contida e possibilitar seu intercâmbio, difusão e uso (IGLESIAS; GÓMEZ, 2004). Assim, tal técnica é considerada como o tratamento do conteúdo de forma a apresentá-lo de maneira diferente da original, facilitando sua consulta e referência; quer dizer, tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (BARDIN, 1997).

Com base nessas e em outras referências disponíveis na literatura (OLIVEIRA, 2007; PIMENTEL, 2001; RAIMUNDO, 2006), vale destacar, quanto à análise documental, que entre os diferentes autores, os conceitos tanto se complementam quanto divergem em alguns aspectos. Ou seja, observa-se que tal conceituação centra-se, basicamente, em duas perspectivas: a de modalidade de estudo ou investigação baseada em documentos (método) e a de um conjunto de procedimentos configurando um processo de intervenção sobre o material (técnica).

A primeira perspectiva da análise documental apreende os documentos como base para o desenvolvimento de estudos e pesquisas cujos objetivos advêm do interesse do pesquisador; também pode ser percebida como uma investigação relacionada à pesquisa histórica, uma vez que busca a reconstrução crítica dos dados passados no intuito de obter indícios para projeções futuras (PIMENTEL, 2001; RAIMUNDO, 2006).

A outra visão encerra um ou uma série de procedimentos de modificação e transformação do material – dados do documento –, visando um determinado objetivo, geralmente relacionado à facilitação da compreensão e uso de tais

informações (BARDIN, 1997) e à descoberta e estabelecimento de relações com o contexto socioeconômico (MOREIRA, 2005). Tal perspectiva vai se ampliando até a percepção da análise documental como um processo de tratamento do material para armazenar as informações de maneira mais acessível, condensada e contextualizada socialmente (OLIVEIRA, 2007).

No presente estudo foi utilizada esta última perspectiva, isto é, a análise documental como técnica para o tratamento dos dados, objetivando a transformação das informações, visando torná-las mais compreensíveis para correlacioná-las com os demais dados oriundos de outras fontes.

De todos os documentos escritos referentes ao sistema de saúde mental do município no qual foi realizada a pesquisa, foram selecionados aqueles que faziam referência às ações de saúde mental ofertadas, previstas ou instituídas como meta e contemplavam o atendimento ao usuário sob tratamento pelo uso de substâncias psicoativas.

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Considera-se o que as pessoas dizem – verbalmente ou através da escrita – como o maior recurso dos dados qualitativos. No entanto, para entender a complexidade de muitas situações, a participação direta e a observação do fenômeno de interesse pode ser o melhor método de pesquisa (PATTON, 2002). Uma dada observação pode ser descrita como técnica, se previamente sistematizada – mediante um roteiro – de acordo com os objetivos da pesquisa (QUEIROZ et al., 2007).

Na observação participante, o observador coloca-se na posição dos observados, devendo inserir-se no grupo a ser estudado como se fosse um deles, pois assim tem mais condições de compreender os hábitos, atitudes, interesses, relações pessoais e características do funcionamento daquele grupo (BARDIN, 1997). Isso requer que o observador torne-se parte do universo investigado para entendimento do contexto das ações e apreensão dos aspectos simbólicos que o permeiam (PROENÇA, 2008). Esta é, portanto, uma técnica que possibilita o conhecimento através da interação entre o pesquisador e o meio, propiciando

uma visão detalhada da realidade (QUEIROZ et al., 2007). A observação participante como técnica exige uma sistematização prévia (roteiro de observação) que deve focar os objetivos da investigação, a fim de fundamentar o planejamento de estratégias para o melhor desenvolvimento das ações no âmbito estudado (QUEIROZ et al., 2007).

Esse método de coleta de dados é muito pertinente quando se pretende apreender o máximo de conhecimento dinâmico sobre dada situação ou fenômeno (MINAYO; DESLANDES, 1998). Apresenta, então, como vantagens o fato de possibilitar: obtenção da informação exatamente durante a ocorrência espontânea do fenômeno (QUEIROZ et al., 2007), maior proximidade entre o pesquisador e o contexto do grupo pesquisado, vivência pessoal do evento no próprio lugar de seu acontecimento e contextualização do fenômeno. Esses fatores contribuem para um melhor entendimento do objeto de estudo (LIMA, M; ALMEIDA; LIMA, C, 1999; PROENÇA, 2008).

OPERACIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE DOCUMENTAL

Foram utilizadas as etapas: apuração e organização do material, baseada em uma leitura utilizando critérios da análise de conteúdo; e análise crítica do documento – caracterização, descrição e comentários, fichamento, levantamento de assuntos recorrentes, codificação, evidência do núcleo emergente, decodificação, interpretação e inferência (MOREIRA, 2005).

A apuração e organização dos documentos foram desenvolvidas mediante leituras sucessivas e sistemáticas nas quais se buscou identificar as ações previstas pelos respectivos documentos. Os parágrafos do documento que descreviam alguma ação (realizada, preconizada ou instituída como meta) foram destacados. Foi realizada, então, uma releitura desses parágrafos destacados e organizada uma planilha para cada documento, utilizando o programa Microsoft Excel, na qual foram transcritos os parágrafos correspondentes às ações apresentadas no documento, classificando-as quanto ao item ou subitem do documento ao qual eles pertenciam (Quadro 1).

SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL DE ALEGRETE	
PROJETO TÉCNICO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ALEGRETE 2005	
AÇÕES	
Introdução	“O Centro de Atenção Psicossocial conta com um ambulatório diário para atenção à população, com atendimento em dois turnos, 3 refeições diárias, oficinas, atendimento médico, psicoterápico, visitas domiciliares e trabalho com os familiares. ”
Objetivos específicos	“Desenvolver ações junto à comunidade que sensibilizem para os cuidados que a população de adultos e idosos necessitam para prevenir sofrimentos, sejam eles causados pela perda da autoestima, pobreza, violência, maus tratos e dependência às drogas”

QUADRO 1 – Exemplo da planilha de organização dos dados documentais – Alegrete (RS)

Fonte: Souza (2008, p. 48).

As informações organizadas desta forma permitiram uma releitura dos dados possibilitando identificar as ações, uma a uma, e estas foram separadas e dispostas numa relação à parte.

A classificação dos dados consiste na leitura destes, fazendo-se os questionamentos elaborados com base no referencial teórico; devem ser feitas leitura e releituras exaustivas dos textos, identificando estruturas de relevância, ideias centrais e momentos-chave sobre o tema, confrontando o material recolhido com os pressupostos, hipóteses e categorias analíticas teoricamente construídas (MINAYO; DESLANDES, 1998).

Analogamente, cada critério de classificação corresponderia a uma “gaveta” (MINAYO; DESLANDES, 1998). Sugere-se, ainda, a utilização de uma espécie de matriz para o cruzamento das informações qualitativas, com o intuito de proporcionar uma visualização distinta dos dados (PATTON, 2002).

A fase seguinte, portanto, consistiu em uma análise das ações identificadas nos documentos para posterior disposição num quadro, espécie de matriz (PATTON, 2002), visando classificar as intervenções quanto ao método adotado na ação (GOSSOP; GRANT, 1990) e o documento correspondente, conforme apresentado no Quadro 2:

A disposição das ações neste quadro foi feita concomitantemente às discussões entre as pesquisadoras. O objetivo principal desta etapa foi muito mais organizar didaticamente o material para facilitação do processo de análise do que uma classificação estrita de cada ação do seu respectivo método, pois as ações têm um caráter dinâmico relacionado com o contexto e, quando consideradas dentro do processo de trabalho em saúde, possuem características peculiares tanto relacionadas à proposta do serviço quanto à concepção teórica-prática, criatividade e características pessoais dos autores da atividade interventiva.

O critério para inclusão das ações no *método direto* centrou-se naquelas direcionadas à conduta do usuário; no *método indireto – saúde mental*, incluíram-se as ações que visavam a redução de estresse ou focavam as fontes de estresse; no *método indireto – estratégia de promoção da saúde*, a ênfase foi nas ações sobre os hábitos de vida do indivíduo e, por fim, no *método indireto – ambiente social*, as ações com foco no contexto social do indivíduo.

A segunda etapa, análise crítica do documento, foi feita com base em nova leitura sistemática de cada documento, buscando-se apreender suas características gerais, estrutura da edição,

Método-base	Método Direto	<i>Método Indireto</i>		
		Saúde Mental	Estratégia de Promoção da saúde	Ambiente Social
DOCUMENTO				

QUADRO 2 – Modelo do quadro utilizado para classificação das intervenções – Alegrete (RS)

Fonte: Souza (2008, p. 48).

concepção teórica utilizada e aspectos-chave: caracterização, levantamento de assuntos recorrentes, identificação de núcleos emergentes. Essas apreensões foram registradas na forma de apontamentos em folhas à parte (fichamento).

Cada documento foi codificado, a saber: Projeto Técnico do CAPS de Alegrete, DOC-1; Plano Plurianual, DOC-2; Planejamento 2006, DOC-3; Documento Base para uma Política de Atenção Psicossocial ao Álcool e Outras Drogas

no Município de Alegrete, DOC-4; e Projeto Técnico do Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Outras Drogas de Alegrete – Raízes – Serviço de Promoção à Vida Saudável, DOC-5.

Com base nesses apontamentos, foi organizado um quadro com a apresentação de cada documento, com os seguintes itens: Título do documento, Autores, Local e data, Conteúdo, Pontos a destacar e Bibliografia Básica (Quadro 3).

DOC-3	
Título	Planejamento 2006
Autores	Serviço de saúde mental
Local e Data	Alegrete – 2005/2006
Conteúdo	Breve histórico sobre o serviço
	Levantamento de necessidades nas áreas de: acolhimento, fluxo, serviços oferecidos, capacitação, coordenação, desempenho profissional, recursos materiais, comunidade, formas de atenção e equipe.
	Estabelecimento de prioridades: equipe e usuários
Pontos a destacar	Faz referência à importância do acolhimento e da promoção de qualidade de vida
Bibliografia básica	N/C

QUADRO 3 – Exemplo do quadro utilizado para apresentação de cada documento – Alegrete (RS)

Fonte: Souza (2008, p. 49).

APLICAÇÃO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E ASSOCIAÇÃO COM A ANÁLISE DOCUMENTAL

A observação participante, como método que permite vivenciar a realidade dos fatos, foi utilizada com o objetivo de superar uma das limitações da análise documental apontada: a falta da vivência do fenômeno para melhor representá-lo (OLIVEIRA, 2007).

Assim, foram realizadas 682 horas de observação participante distribuídas entre as 4 semanas de permanência no trabalho de campo. As observações apoiaram-se em um roteiro previamente estabelecido, que contemplou a estrutura física, funcionamento, dinâmica e relações do serviço, oferta de atendimentos, planejamento das ações, organização do processo de trabalho, acompanhamento de atendimentos individuais, urgência e emergência, reuniões, registros, encaminhamentos, recepção, grupos e oficinas, visitas técnicas aos demais serviços da rede, visitas

domiciliares, visitas ao hospital, locomoção de pacientes, eventos comemorativos, enfim, qualquer atividade gerada pelo CAPS.

Tais observações foram realizadas por três enfermeiros pesquisadores – dois professores e uma mestrande – com experiência prévia em pesquisa qualitativa e foram submetidos a um curso de capacitação em coleta de dados para esse fim, na cidade de Porto Alegre, com carga horária de 30 horas. Este fato permitiu uma cobertura total das atividades que ocorreram durante o trabalho de campo.

Os três observadores reuniram-se todos os dias, após as atividades, para planejamento e organização das próximas etapas das observações, a fim de que fosse contemplado o maior número possível de situações.

Para o acompanhamento das atividades, em todas as circunstâncias, foi solicitada a autorização prévia dos envolvidos, aos quais foram explicados os objetivos da pesquisa. As situações nas quais o profissional ou o usuário não julgaram pertinentes às atividades de observação, não foram realizadas (por exemplo, alguns atendimentos individuais).

Todas as observações foram transformadas em anotações de campo durante a atividade observada (quando possível), ou quando ocorreram numa sala específica, disponibilizada pelo serviço para esse fim, ou ainda ao final do dia, quando findava o expediente do serviço.

As anotações de campo consistem na descrição escrita de todas as manifestações que o observador percebe no sujeito – verbais, ações, atitudes etc. Devem registrar as reflexões que surgirem durante a observação dos fenômenos, inclusive as reflexões relacionadas às questões teóricas e/ou metodológicas. Na pesquisa qualitativa, as descrições exatas são um requisito fundamental para o avanço na explicação e compreensão da totalidade do fenômeno, sua dinâmica e relações no contexto estudado (TRIVIÑOS, 2008).

Cada palavra, expressão e atitude estão adstritas a um contexto simbólico constituído por fatores socioculturais específicos e que, portanto, impossibilita uma descrição perfeita e única, mas é importante a tentativa de atingir o máximo de fidelidade na descrição, a fim de alcançar resultados mais satisfatórios. Portanto, o fato de o trabalho de campo do presente estudo contar com a observação participante de três pesquisadores, permitiu uma visão mais ampla do fenômeno (TRIVIÑOS, 2008). Assim, as anotações de campo foram sistematicamente organizadas num diário, no qual constavam o local e data, horário – especificando as horas ou o período: manhã, tarde e noite –, o tipo de atividade observada, a descrição do fato e as impressões e nome do observador.

Para a “ordenação dos dados” (MINAYO; DESLANDES, 1998), as observações transcritas foram submetidas a uma releitura dos diários de campo nos quais foram sublinhadas e mapeadas as informações correspondentes às práticas de intervenção. Essas informações, codificadas em

siglas, foram organizadas em uma relação, com a identificação do diário de campo, por cada observador – 1, 2 ou 3 – e respectivas páginas nas quais se encontravam as anotações de campo relacionadas. Esta ordenação visou facilitar a localização dessas informações posteriormente.

Para entrecruzar a análise documental com os dados da observação participante, utilizou-se a tabela com a disposição das ações de acordo com seus respectivos métodos (Quadro 2), confrontando-a com as práticas elucidadas pelas observações registradas no diário de campo. O questionamento e análise das informações resultantes desse cruzamento, fundamentados nas políticas de saúde mental em vigor e na revisão de literatura, permitiram obter a descrição e problematização das intervenções e práticas de atenção voltadas aos usuários de substâncias psicoativas no referido serviço.

CONCLUSÃO

A análise documental consiste numa técnica cujas informações disponíveis sobre sua utilização são escassas. Como se trata de uma importante ferramenta para a pesquisa qualitativa, a descrição detalhada sobre o uso de tal técnica, bem como a boa revisão teórica apresentada, são contribuições metodológicas importantes do presente estudo.

A utilização da técnica de análise documental possibilitou organizar as informações numa espécie de “base de dados” sobre o CAPS estudado que poderá ser útil para o desenvolvimento de outros estudos, à medida que fornece um panorama sobre o embasamento teórico-técnico sob o qual é norteado o funcionamento desse serviço. Além disso, propiciou inferências relacionadas à filosofia do serviço, às prioridades erigidas por ele e às possíveis pré-concepções referentes às práticas em saúde.

A observação participante configurou-se numa possibilidade de suprir a lacuna da análise documental, no que diz respeito à elucidação da realidade prática. Além disso, a riqueza de detalhes do diário de campo possibilitou a evidência das práticas e subjetividades dos trabalhadores e dos usuários.

Assim, a análise documental, associada à observação participante, mostrou-se como uma técnica eficaz para subsidiar estudos que pretendam utilizar a abordagem qualitativa para compreender cientificamente os fenômenos sociais da atualidade.

Cabe, no entanto, a ressalva de que os registros e documentação dos serviços de saúde pública no Brasil, de modo geral, ainda estão longe do ideal, ou seja, nem todos os documentos disponíveis constituem-se em fontes precisas de informação. O fato de não existir critérios padronizados que subsidiem a elaboração dos registros e documentos essenciais para o funcionamento dos serviços (como, por exemplo, Projeto Terapêutico, Planejamento, Planos, Avaliação, prontuários, entre outros) restringe comparações criteriosas entre os diversos serviços, com base apenas na fonte de dados documental, pois a questão dos registros e formalização documental das informações está, de modo geral, à mercê do grau de comprometimento dos profissionais e gestores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 out. 1996. Seção 1, p. 21082.
- BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1997. 176 p.
- GOSSOP, Michael; GRANT, Marcus. *Prevención y control del abuso de drogas*. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 1990. 147 p.
- IGLESIAS, María Elinor Dulzaides; GÓMEZ, Ana María Molina. Análisis documental y de información: dos componentes de un mismo proceso. *ACIMED*, Ciudad de La Habana, v. 12, n. 2, p. 1-5, mar./abr. 2004.
- LIMA, Maria Alice Dias da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel; LIMA, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 20, n. especial, p. 130-142, 1999.
- MERCADO-MARTÍNEZ, Francisco J. O processo de análise qualitativa dos dados na investigação sobre serviços de saúde. In: BOSI, Maria Lúcia Magalhães; MERCADO, Francisco Javier (Org.). *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 137-174.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. A complexidade das relações entre drogas, álcool e violência. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 35-42, jan./mar. 1998.
- MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.
- OLIVEIRA, Alfredo Almeida Pino de. *Análise documental do processo de capacitação dos multiplicadores do projeto "Nossas crianças: Janelas de oportunidades" no município de São Paulo à luz da Promoção da Saúde*. 2007. 210 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PATTON, Michael Quinn. *Qualitative research and evaluation methods*. 3rd ed. Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 2002. 688 p.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cad. Pesquisa*, São Paulo, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.
- PROENÇA, Wander de Lara. O método da observação participante. *Rev. Antropos*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 8-31, 2008.
- QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.
- RAIMUNDO, Helder F. Como fazer análise documental. In: RAIMUNDO, Helder. *...Socializar por aí...* Portugal, out. 2006. Disponível em: <<http://educaic.blogspot.com/2006/10/como-fazer-anlise-documental.html>>. Acesso em: 7 jul. 2007.
- SOUZA, Jacqueline de. *Intervenções de um serviço de saúde mental direcionadas aos usuários sob tratamento pelo uso abusivo de substâncias psicoativas: das políticas e documentação à prática cotidiana*. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-13032008-161106/>>. Acesso em: 25 maio 2012.
- TRIVIÑOS, Augusto Ribaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

Submissão: 22/7/2011

Aceito: 21/3/2012